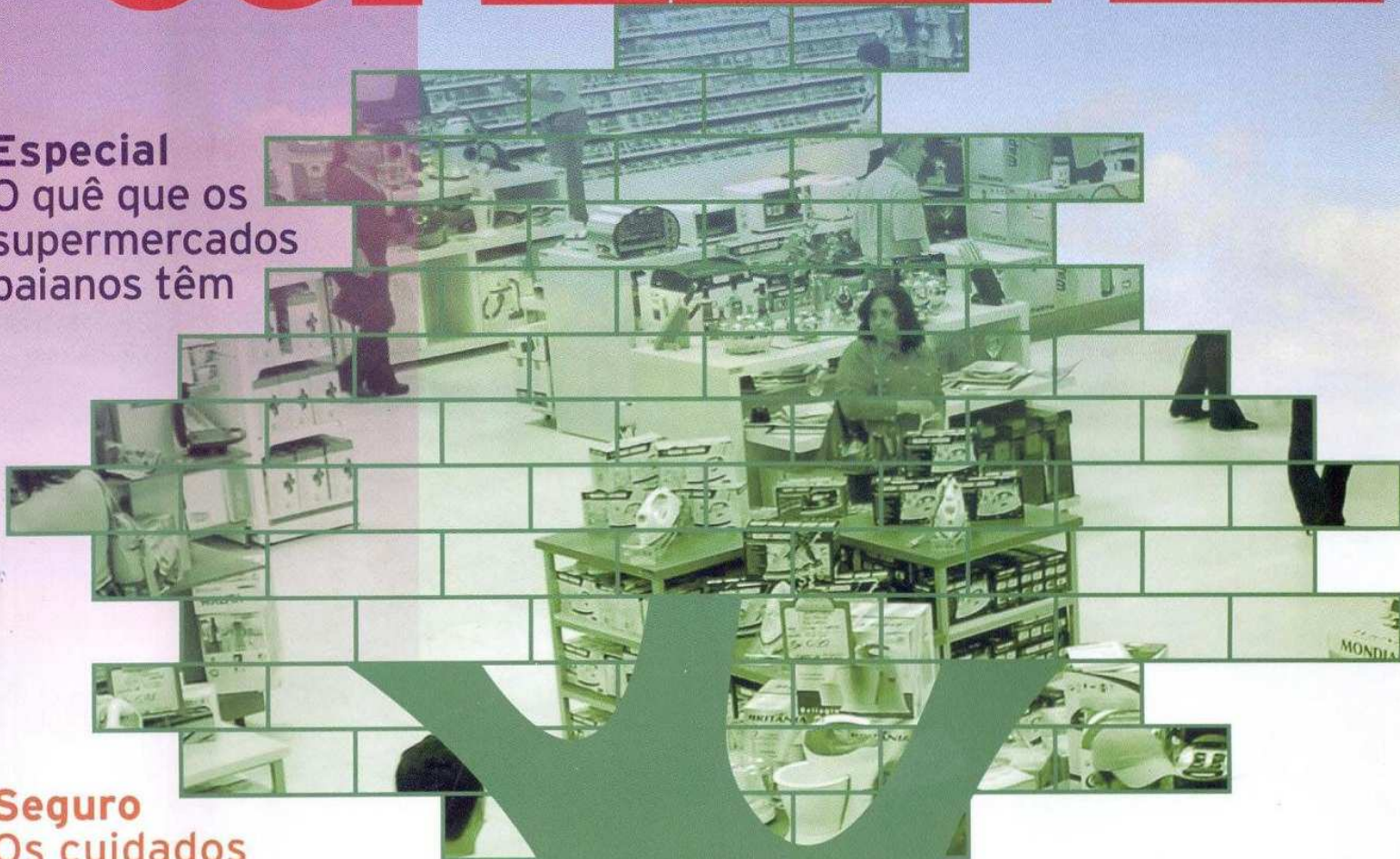


# SUPERHÍPER

**Especial**  
O quê que os  
supermercados  
baianos têm



**Seguro**  
Os cuidados  
para preservar  
seu patrimônio

## Construção de loja

Sobre os pilares da sustentabilidade



# Alicerces da Sustentabilidade

## Lojas à frente de seu tempo

Sustentabilidade é palavra de ordem. E nada melhor que empregar suas práticas desde a concepção da loja. Se o custo pode ser maior durante a construção, certamente o retorno será mais rápido e duradouro e se transformará em benefícios que vão além do aspecto financeiro. *SuperHiper* buscou com especialistas importantes dicas para esclarecer como a loja pode ser sustentável, desde o alicerce

Construir loja é sempre sinônimo de crescimento orgânico, aumento de rentabilidade e posicionamento mais competitivo diante da concorrência. No entanto, para dar início à edificação de um empreendimento e obter o retorno esperado com o plano de expansão, é preciso estar atento às tendências, às estratégias e às novas tecnologias que possam trazer o melhor custo-benefício durante a obra.

As ações de sustentabilidade constituem a principal tendência de construção para o setor supermercadista. A grande vantagem é o impacto positivo dessas ações sobre o marketing corporativo, visto que a empresa adota um novo posicionamento no mercado e tem sua imagem beneficiada diante de consumidores e da indústria. "Uma *green building* (construção verde) custa, em média, 5% mais, mas gera consideráveis economias de manutenção, isso sem mencionar a recuperação dos gastos, e a economia de custos operacionais", afirmam os arquitetos da Core Arquitetura, Alexander Yamaguti e Eduardo Laterza.

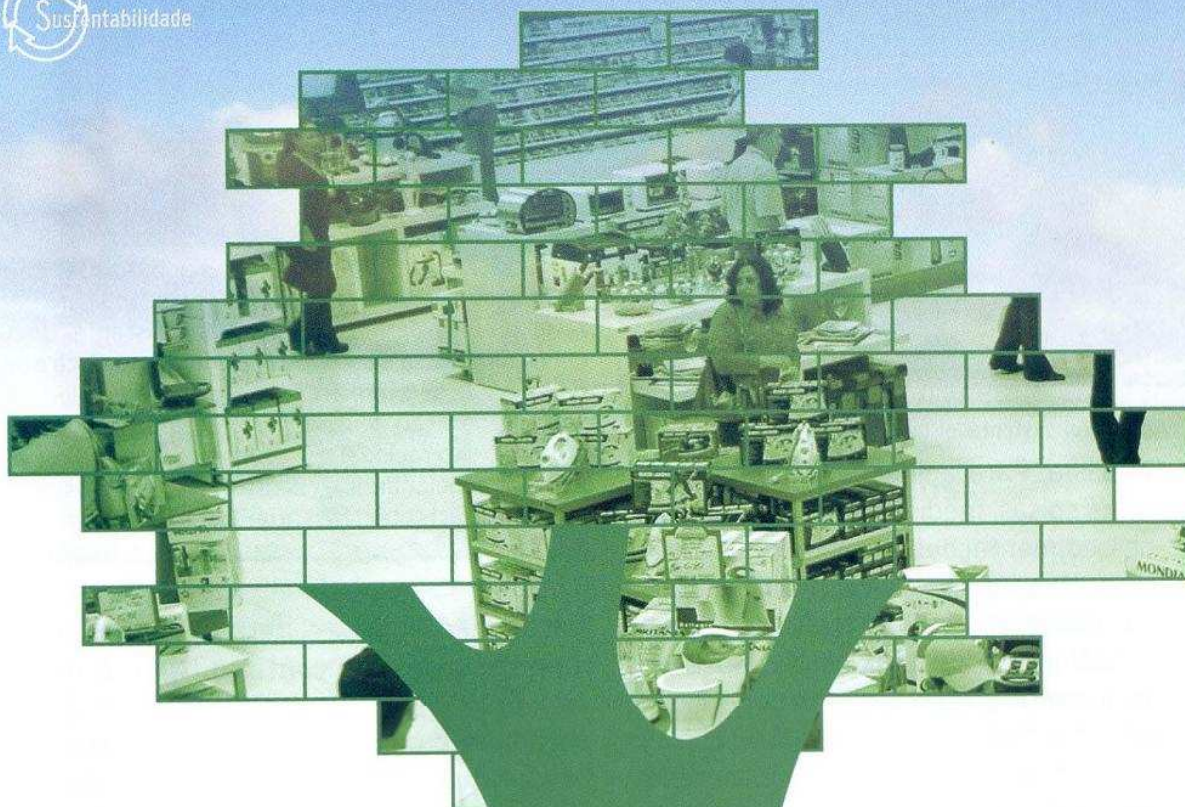
Todos os formatos e tamanhos de lojas situadas em qualquer região podem adotar práticas sustentáveis durante a construção. Existem muitas alternativas à disposição do mercado e o supermercadista sempre encontrará opções viáveis que se encaixarão em seu perfil de negócio. Sendo assim, *SuperHiper* conversou com diversos especialistas para mostrar o passo a passo para edificar uma loja sustentável, com dicas para os empresários do setor, que mais dia menos dia precisarão se adequar às medidas voltadas à conservação e recuperação ambiental do planeta.

"Hoje isso é um diferencial, mas daqui a cinco anos tais práticas serão exigidas pelo mercado e pelo consumidor, que tem cada vez mais



Newton Figueiredo, da Sustentax: sustentabilidade deixará de ser um diferencial para se tornar conduta obrigatória em cinco anos





consciência da importância da adoção de condutas socioambientais”, ressalta o presidente do grupo Sustentax, que atua nos setores de estratégias corporativas sustentáveis, Newton Figueiredo.

### Na prática

Vários sistemas e materiais podem ser empregados na construção de um empreendimento sustentável. Mas, de fato, o que caracteriza um supermercado como realmente sustentável? Segundo Newton Figueiredo, trata-se de um estabelecimento que se preocupa com a saúde dos colaboradores e dos clientes e com a qualidade de vida da população que o cerca, buscando se relacionar com os núcleos carentes que vivem nas imediações. Além disso, procura causar o menor impacto ambiental possível na região onde está ou será instalado.

Para atender a esses requisitos, o primeiro passo é promover uma construção pautada na sustentabilidade, o que garantirá a biodiversidade local e evitará transtornos futuros à comunidade. Para isso, de acordo com a diretora do Conselho Brasileiro de Construção

Sustentável (CBCS), é primordial pensar no desempenho dos materiais que se pretende usar na edificação do empreendimento. “A construção sustentável precisa ser durável. Dessa forma, o supermercadista deve preferir produtos ‘amigos da natureza’, mas, por outro lado eles só serão vantajosos se forem duradouros. Caso contrário, será preciso fazer reposições e manutenções mais constantes”, aponta a diretora do CBCS, Lilian Sarrouf.

Outra recomendação, segundo o presidente da Sustentax, é fazer uso de componentes produzidos em fornecedores próximos, o que trará benefícios socioeconômicos à comunidade pelo fomento à economia regional, bem como optar por produtos que se renovam rapidamente na natureza.

Além da escolha correta dos materiais, o processo construtivo precisa estar em sintonia com as metas sustentáveis propostas pelo projeto. O Grupo Pão de Açúcar, por exemplo, foi um dos pioneiros na inauguração desse modelo de loja com a unidade Indaiatuba, situada a 100 quilômetros da





Localizada em Indaiatuba, interior paulista, loja "verde" do Pão de Açúcar foi sustentável desde a edificação

capital paulista. Para edificá-la, a rede adotou, entre outras coisas, medidas para evitar a ocorrência de sedimentações e erosões durante a construção. "Essa etapa é necessária em qualquer obra, mas nem por isso deixa de ser sustentável, pois a adoção de princípios básicos é vital para garantir a qualidade e a durabilidade de uma construção", afirma Lilian Sarrouf.

O grupo também procurou evitar o transporte de resíduos oriundos da construção para fora do terreno onde a loja seria edificada. Para isso, as rodas dos caminhões foram lavadas na saída do canteiro de obras e a água utilizada foi

## É preciso ser verde pra valer

Como já foi dito, soluções voltadas à sustentabilidade estão em alta em todo o meio empresarial, inclusive no setor supermercadista, diante do crescente número de lojas que inserem em seu cotidiano atitudes ambiental e socialmente corretas.

O problema é que, mesmo não intencionalmente, diversas redes nomeiam suas unidades como "verdes" sem, de fato, poderem ser batizadas com tal denominação. "É necessário ter cuidado para não aliar o nome da marca a algo inconsistente. Uma loja verde precisa ser concebida como tal à risca e seguir os critérios e práticas de sustentabilidade durante sua operação, levando em conta o meio ambiente, com o uso racional de recursos, o bem-estar e a saúde de funcionários e clientes", alerta o presidente do grupo Sustentax, Newton Figueiredo.

armazenada numa cisterna para reaproveitamento no próprio canteiro. A essa iniciativa seguiu-se outra: o entulho foi segregado em caçambas e dividido por espécie. Parte dele foi reaproveitada na obra e parte reprocessada por empresas da região. "O entulho pode ser moído e transformado em agregado, material que substitui a pedra e a areia, e aplicado na base da pavimentação do estacionamento, por exem-

## Soluções à disposição dos supermercadistas

Não é difícil notar que as opções são muitas e podem ser aplicadas por empresas com localizações e formatos distintos. Conheça algumas alternativas viáveis e disponíveis para o setor:

- **Materiais:** dar preferência para tintas, vernizes e colas que não emitam componentes voláteis, nocivos à saúde de clientes e colaboradores.

- **Projeto paisagístico:** preservar as árvores nativas existentes no terreno, dar preferência a exemplares da própria região, o que garantirá a biodiversidade local, e optar por plantas que consomem baixa quantidade de água.

- **Armazenamento de água pluvial:** para a captação da água das chuvas, o supermercadista deve instalar um reservatório, que pode ser uma caixa-d'água, em uma espécie de "buraco", abaixo do nível da loja. Este local deve ser tampado e conectado ao telhado, de onde a água será captada por tubulação. Para a limpeza, é necessário instalar um equipamento simples, responsável por eliminar galhos e outros componentes sólidos misturados à água, que depois de ser tratada será transferida para outro reservatório semelhante ao primeiro. Vale salientar que essa água não é potável. Seu melhor uso se dá na lavagem de algumas dependências da loja, como o estacionamento, e na irrigação das plantas do jardim.

- **Torneiras e descargas:** escolher torneiras com temporizadores. As que funcionam por meio de molas são mais baratas que os modelos automáticos e, portanto, mais viáveis para

pequenas e médias empresas. A economia de água gerada por esse tipo de mecanismo pode chegar a 25% quando comparada com os metais sanitários tradicionais. Ainda nos banheiros, é possível instalar descargas com duplo fluxo, que têm dois botões, um para resíduos líquidos e outro para sólidos.

- **Piso:** analisar o uso de concregramas, calçamentos que fazem com que a grama nasça entre as lajotas de concreto, e concreto poroso. Ambos absorvem a água das chuvas.

- **Coberturas e fechamentos:** o supermercadista deve evitar cores escuras no telhado da loja, pois estas tonalidades promovem a absorção do calor e provocam o aquecimento da edificação. Para o mesmo fim, é indicado colocar papel-alumínio entre as telhas e o forro para que seja promovido o isolamento da radiação solar, evitando que esta penetre na loja. Essas medidas garantem melhor conforto térmico e otimizam o uso do ar condicionado. Nas paredes, principalmente naquelas que recebem luz solar direta, também é recomendável optar pelas tonalidades mais claras.

- **Iluminação:** instalar sensores de presença nos banheiros e eleger luminárias eficientes, como as lâmpadas T5, que geram economia de até 30% no consumo energético. A iluminação natural deve ser privilegiada, mas com bom senso, pois o ideal é que a luminosidade, e não os raios solares, adentre a loja. Com esse objetivo, as aberturas devem ser voltadas para o Sul, já que o sol incide seus raios de Leste para Oeste e se volta para o Norte.





Fotos: Divulgação

Concregrama no estacionamento do Wal-Mart de Campinho, zona norte carioca: o material é usado em 1360 m<sup>2</sup> da loja, o equivalente a duas quadras de futebol de salão, permite a absorção de água pelo solo

plo. A qualidade é a mesma e os benefícios para o meio ambiente são comprovados, já que não será preciso extrair esse tipo de material da natureza”, exemplifica Lillian.

O sistema construtivo da loja “verde” do Pão de Açúcar, como foi batizada pela rede, foi adequado aos requisitos do sistema Leed (Leadership in Energy and Environmental Design), emitido pelo United States Green Building Council, órgão que desenvolve regras e padrões para certificar construções sustentáveis. A certificação prevê medidas e procedimentos que aumentam a eficiên-

cia no uso de recursos e a diminuição do impacto socioambiental no processo de edificação. Para Newton Figueiredo, a certificação é desejável e custa aproximadamente 2% do valor total do projeto. “Um supermercado pode se certificar nos níveis verde, prata, ouro e platina. O que os diferencia é a quantidade de itens voltados à sustentabilidade”, esclarece.

### Acessível a todos

O fato é que em geral as redes tendem a buscar soluções viáveis que atendam a requisitos ligados à sustentabilidade. O Wal-Mart, terceira maior rede do País, utilizou o maior número delas (algumas ainda estão em fase de testes) em sua mais recente inauguração, no bairro de Campinho, zona norte do Rio de Janeiro.

Para se ter ideia, a loja tem calçamento com concreto poroso e concregrama, que permi-

# VISTA SUA LOJA

# COM O MELHOR

# ACESSÓRIO.





# Capa

tem a reabsorção da água pelo solo, o que ajuda a manter o nível do lençol freático; 'parede verde', ou seja, estrutura com trepadeiras plantadas para sombrear, e letreiro luminoso com lâmpadas Led, muito mais duradouras e econômicas. "Com a inclusão dessas iniciativas, pretendemos reduzir em aproximadamente 40% o uso de água e em 25% o consumo de energia elétrica", afirma a diretora de construções da corporação, Elisabete Freitas.

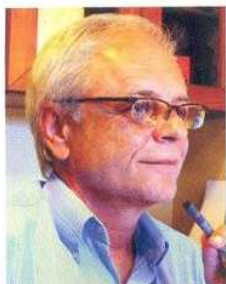
Vale ressaltar, no entanto, que pequenas e médias redes também são capazes de lançar empreendimentos ambiental e socialmente responsáveis. A mineira SuperNosso, composta por 11 lojas, investiu no ano passado 25% mais que



SuperNosso Luxemburgo, de Belo Horizonte (à esq.), e Condor Torres, de Curitiba, fazem uso de gases refrigerantes que contribuem para a preservação ambiental

o normalmente aplicado em suas outras unidades para construir, em Belo Horizonte, o SuperNosso com o conceito "loja verde" e também gourmet. Entre os itens inseridos na edificação, projetada para eliminar o uso de equipamentos de ar condicionado, estão a instalação de um sistema de aproveitamento do calor prove-

## Princípios básicos para construir uma loja



Para os arquitetos Mauro Magliozzi (foto) e José Mendes Tavares, é essencial conhecer a fundo o público-alvo da loja que se pretende inaugurar

Construir uma loja sustentável ou não requer princípios básicos para que o empreendimento se transforme em local atrativo, funcional e confortável para clientes e colaboradores. O primeiro passo para alcançá-los, de acordo com a arquiteta Lara Jatene, da A6 Arquitetura + Design, é determinar os reais objetivos da empresa com uma inauguração, ou seja, antes de concretizar qualquer ideia, o supermercadista precisa ter em mente seus objetivos e a imagem que deseja passar ao mercado e ao consumidor. "Hoje, a concorrência é muito acirrada e,

por isso, é essencial estabelecer estratégias que conquistem o cliente, que precisa ser bem atendido e encontrar todos os produtos que deseja em espaços acolhedores, modernos e diferenciados", afirma.

Conhecer a fundo o perfil do público-alvo também é fundamental para o sucesso de qualquer negócio. De acordo com os arquitetos da Mauro Magliozzi Arquitetura, Mauro Magliozzi e José Mendes Tavares, para abordá-lo de forma certa na maioria das vezes é necessário fazer um estudo de mercado. "Essa ferramenta analisa o perfil socioeconômico dos moradores, as expectativas de faturamento, as características do mercado e as particularidades culturais e de consumo da localidade", explicam os profissionais.

Após analisar o comportamento dos futuros clientes, é importante conceber um modelo de negócio que conte com mix adequado, preços atrativos, conveniência e muito

Da esq. para a dir., Lara Jatene, Patrícia Upton e Solange Renault, sócias da A6 Arquitetura + Design: os objetivos da empresa com a inauguração de uma loja precisam estar bem claros



conforto. "Atualmente, é uma forte tendência oferecer serviços ao consumidor, entre eles os destinados à alimentação, pois as pessoas ficam cada vez menos tempo em casa. Nos Estados Unidos, visitei uma loja na qual as pessoas comem, degustam vinhos e outras bebidas dentro da própria seção onde esses produtos são comercializados", relembra a arquiteta Lara Jatene.

Aos colaboradores, facilidade e conforto também são essenciais. Desse modo, é primordial provê-los de recursos que proporcionem qualidade de vida, segurança



Enrique Barrera: administrar uma empresa com atenção às leis trabalhistas é fundamental

e funcionalidade. "Nos dias de hoje, é vital gerir um negócio com atenção às leis trabalhistas. As administrações municipais e a Vigilância Sanitária valorizam cada vez mais a saúde e o bem-estar dos funcionários, que precisam contar com banheiros, vestiários e refeitórios apropriados e confortáveis, que podem ser até decorados e coloridos e, de preferência, ter vista para ambientes externos", recomenda o arquiteto da Barrera e Gonçalves Assessoria de Projetos, Enrique Barrera.





Rede Lopes instalou em sua mais nova loja equipamento de climatização com custo de operação bem menor que os mecanismos de ar condicionado

niente dos equipamentos usados na loja e a utilização de madeira de eucalipto de reflorestamento e exemplares oriundos de demolição, para confeccionar mobiliário e gôndolas.

A rede também empregou, em seus aparelhos de refrigeração, fluidos refrigerantes menos nocivos à camada de ozônio, já que estes componentes, já abolidos dos aparelhos modernos, são capazes de destruí-la. Com esse intuito, optou pela linha Isceon™, da norte-americana DuPont. O grupo Condor, em sua mais recente loja, o Hiper da Torres, inaugurada em Curitiba no final do ano passado, é outra que utiliza

fluidos não agressores em seus aparelhos destinados à refrigeração e congelamento. Para isso, a Eletrofrio desenvolveu um sistema que utiliza o gás refrigerante Glicool, que reduz em 90% o uso de gases poluentes e promove a melhor conservação dos produtos perecíveis. "Para se ter idéia, o vazamento do gás provoca aumento de até 30% no consumo de energia elétrica. Para completar, ainda é preciso considerar o custo da reposição do fluido e o efeito maléfico dessas substâncias na natureza", ressalta o consultor da Abrava, Oswaldo Bueno.

Já a rede Lopes, com 15 lojas em São Paulo, a maioria delas no município de Guarulhos, região metropolitana, inseriu em sua mais nova loja, localizada na cidade de Carapicuíba, um mecanismo de climatização com custo de operação substancialmente menor quando comparado aos mecanismos convencionais de ar condicionado. "O sistema consiste num conjunto de ventiladores em que o ar externo,

# SEU CLIENTE

# AGRADECE!



A IDECAR acredita que todo consumidor deve ser tratado com respeito, pois a autoestima também influi na hora da compra, o que gera mais margem de lucro aos supermercadistas.

Qualidade e satisfação são os principais itens presentes nos produtos IDECAR, cuidados que sua loja precisa e que seus clientes merecem.

relacionamento  
qualidade  
diversidade



0800 55 17 96 | [www.idecar.com.br](http://www.idecar.com.br)



depois de filtrado, passa por uma colmeia embebida em água corrente. Dessa forma, o ar incorpora partículas de umidade e, ao circular no interior da loja, provoca redução de temperatura de até 12 graus centígrados, dependendo do grau de umidade relativa do ar. Ou seja, quanto maior for a umidade do ar, maior será a redução da temperatura”, esclarece o sócio-diretor da rede, Pedro Lopes.

As redes Peruzzo, do Rio Grande do Sul, e Oba, presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e no Distrito Federal, também adotaram alternativas ecologicamente sustentáveis nas cidades de Bagé (RS) e São Paulo (SP), respectivamente. Ambas instalaram sistemas para reaproveitamento de água das chuvas para aplicações diversas, como limpeza das dependências da loja e lavagem de alguns equipamentos.

## Energia elétrica

Contas de energia elétrica têm influência direta na rentabilidade de lojas de grande, médio e pequeno porte. Para se ter ideia, este custo chega a ser de mais de 2% do faturamento, segundo o gerente de operações da rede Mundial, do Rio de Janeiro, Maurício Costinha. A empresa adotou diversas práticas de consumo eficaz e já reduziu a participação do custo da energia elétrica para 1,1% do faturamento em lojas reformadas e para 0,8% em novas lojas. Portanto, na hora de construir, vale a pena investir em medidas que reduzam os custos gerados por esse tipo de despesa.

Uma das melhores formas de economizar energia é aproveitar, com bom senso e eficiência, a iluminação solar. A economia pode começar no próprio projeto de construção, no qual é recomendável, segundo Newton Figueiredo, posicionar a edificação em relação ao movimento do sol. “Estudos apontam que lojas iluminadas naturalmente, de forma adequada, podem ter suas vendas incrementadas em até 40% por conta da criação de ambientes mais agradáveis aos clientes”, ressalta.

Conforme os arquitetos Alexander Yamaguti e Eduardo Laterza, a iluminação natural é impor-



Da esq. para a dir., José Vicente Lopes, Manoel Dória e Waldeny Fiuza: estruturas pré-moldadas feitas com o mesmo material que reveste as câmaras frias promovem isolamento térmico da loja

tante e desejável, mas deve ser usada com bom senso e concebida de forma integrada ao projeto, para não gerar efeito contrário ao esperado pelo lojista. “É preciso levar em conta que luz solar traz calor, o que pode resultar em maior gasto energético para refrigerar o salão de vendas com ar condicionado. Assim, é fundamental encontrar mecanismos que filtrem essa luz sem aquecer o ambiente”, explicam os profissionais.

Outro aspecto a ser observado para o alcance da eficiência energética é o tipo de parede, que pode ter isolamento térmico adequado para evitar esse tipo de problema. “Há no mercado estruturas pré-moldadas produzidas sob a forma de sanduíches de aço recheados de poliuretano ou EPS, mais conhecido como isopor®. Estes materiais são altamente eficientes porque promovem isolamento térmico. A explicação está no fato de serem feitos com o mesmo material que reveste as câmaras frias. Em relação ao custo, é similar ou inferior ao da construção convencional, sem contar com a agilidade de aplicação. É possível instalar 2,5 mil metros quadrados destes painéis em apenas dez dias”, ressaltam os sócios da Dória Lopes Fiuza Arquitetura, Waldeny Fiuza, José Vicente Lopes e Manoel Dória.

Embora constatada a eficiência da luz solar, não há como deixar de usar luz artificial nos salões de vendas e áreas de retaguarda. Para utilizá-la com economia e eficiência, existem alternativas simples que podem ser aplicadas no dia-a-dia de qualquer loja. Uma delas é substituir as lâmpadas convencionais por versões T5, capazes de reduzir o dispêndio energético em até 30%. Outra medida simples, conforme Figueiredo, é a instalação de sensores de presença em banheiros, garagens e em outras áreas que não têm fluxo constante de pessoas. **li**